

Beni, um dos fundadores do Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, fala do disco Surf e do Kid Abelha de hoje

Independente do sucesso comercial que o Surf venha a ter, a minha impressão é de que ele é de extrema importância na carreira do Kid. Por quê? Porque ele consolida algo que o Autolove começou a propor, uma nova linguagem para a banda, honestamente adulta, superando a crise da geração.

A geração 80 está em crise, reflexo natural do esgotamento das temáticas que propusemos no início dessa brincadeira. A proposta ideológica da nossa geração era "modernizar o Brasil", desejávamos ter os mesmos brinquedos do "primeiro mundo" (guitarra Fender, tv a cabo, carros japoneses, democracia...). Não queríamos mais o país dos anos 70, ultrapolitizado, radicalizado e fechado para o mundo, mas sim a alegria, as cores vivas e o descompromisso, a frutificação do sonho tropicalista, filhos dos Mutantes que somos.

Hoje, olhando retrospectivamente, dá para ver claramente que a nossa "niu-ueive" (new wave) cabocla era muito mais uma expressão pelo fim da ditadura do que uma cópia dos modelos americanos.

Tendo o futuro como aliado, vencemos inevitavelmente. As ideias que a nossa geração propunha se tornaram a norma, muitas vezes corrompidas (como pelo Collor), mas ideias vencedoras. Hoje, enquanto a geração dos sessentões dá seus últimos salvos de mega popularidade, o Kid Abelha está na ante-sala de se tornar o novo status-quo da MPB. Não é impensável imaginar o Ciro Gomes citando Renato Russo num discurso, os nossos filhos querendo formar uma banda como as garotas das "Reclusas do Fashion Mall" (3 garotas na calçada).

Voltando ao disco, acho que ele continua o Autolove, que aperfeiçoou o que começou no "Meu Mundo", que é uma forma de escrever que a Paula desenvolveu recentemente, e que consegue ser incrivelmente pessoal e ao mesmo tempo totalmente envolvente pelas imagens que ela usa. Isso, para mim, é o essencial do Kid Abelha hoje, o que torna a banda interessante, e, mais importante, mantém e expande a credibilidade artística do grupo. Pelo meu gosto pessoal, prefiro as produções do George e do Kadu, mas Memê, Max de Castro ou qualquer "flavor of the month", não vão mudar o que é essencial e único ao Kid, essa visão de mundo que ela está descrevendo. keep on rocking.